Ocupação do ambiente acadêmico e promoção da diversidade de saberes: a experiência da Feira Agroecológica da Universidade Estadual da Paraíba

Occupancy of the academic ambience and promoting knowledge diverseness: the Agroecological Fair experience of the State University of Paraíba

SOUZA, Simão Lindoso[1]; XAVIER, Joelma Nayara Silva[2]; LEITE, Saulo Ferreira[3]; PEREIRA, Diógenes Fernandes[4]; ARAÚJO, Maria Célia[5]; CORRÊA, Élida Barbosa[6]

[1]Docente da Universidade Estadual da Paraíba, pesquisador NERA/CVT: Agroecologia e Produção Orgânica Agrobiodiversidade do Semiárido, simao@ccbs.uepb.edu.br; [2]Discente de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba, joelma.xavierr@gmail.com; [3] Bolsista CVT Agroecologia e Produção Orgânica Agrobiodiversidade do Semiárido, saulo_fleite@yahoo.com.br; [4]Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA), diogenes@aspta.org.br; [5]Coletivo Articulação Semiárido Cariri Oriental (CASACO), celiaraujo13@hotmail.com; [1]Docente da Universidade Estadual da Paraíba, pesquisadora NERA/CVT: Agroecologia e Produção Orgânica Agrobiodiversidade do Semiárido, elida.correa@uepb.edu.br.

Eixo temático: Economias dos Sistemas Agroalimentares de Base Agroecológica

Resumo: As feiras agroecológicas dentro de ambientes acadêmicos são práticas incipientes e podem ser uma importante ferramenta no processo de formação dos estudantes e da apropriação destes espaços pela sociedade civil, a fim de apresentar suas realidades e demandas; possibilitando a interação entre diferentes públicos, ao mesmo tempo em que contribuem com o tripé das Instituições de Ensino Superior. Com este propósito foi criada a feira agroecológica da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, fruto da articulação de entidades governamentais, não governamentais e organizações de famílias agricultoras agroecológicas do Agreste e do Cariri paraibanos, a feira agroecológica funciona desde setembro de 2018 no campus I da UEPB. Neste período aconteceram atividades de formação, extensão e expressão cultural, além da comercialização de alimentos saudáveis isentos de agrotóxicos e transgênicos. Em junho de 2019 a feira agroecológica foi regulamentada pelo Conselho Superior da UEPB.
Palavras-Chave: Agroecologia; Comércio Justo; Agrotóxicos.
Keywords: Agroecology; Fair Trade; Pesticides.

Contexto

As feiras agroecológicas do Estado da Paraíba foram criadas como resultado da organização de associações e sindicatos rurais diante de várias demandas, como por exemplo, a produção de alimentos saudáveis. No agreste paraibano, a Ecoborborema com o apoio da AS-PTA forma uma rede de feiras. O Cariri, Seridó e Curimataú forma outra rede de feiras conhecida por Coletivo Regional. Estas redes se articulam a partir de uma agenda de atividades comuns a fim de trocarem experiências e informações (LIMA, 2017).

Neste contexto bem consolidado das feiras agroecológicas, no município de Campina Grande e entorno acontecem cerca de trinta feiras agroecológicas

semanais. Nesta região, a Ecoborborema procura atender à demanda crescente de locais de comercialização e feiras, devido ao aumento da produção agroecológica.

Não somente as feiras, mas as ações agroecológicas desenvolvidas na Paraíba têm sido apoiadas por diferentes órgãos e organizações. A UEPB, representada pelo NERA (Núcleo de Extensão Rural Agroecológica), desenvolve vários projetos e ações de Extensão junto às famílias agricultoras do Cariri e Agreste paraibano, além de dialogarem diretamente com suas organizações e representações, de forma que hoje, o NERA está envolvido na maioria das redes de ações agroecológicas do estado.

Mais recentemente (2018), o NERA teve suas atividades reforçadas pela criação de um Centro Vocacional Tecnológico, aprovado na chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD Casa Civil/CNPq n° 21. 2016, denominado de Centro Vocacional Tecnológico de Agroecologia e Produção Orgânica: Agrobiodiversidade do Semiárido, o qual apoia as ações e dinâmicas das ações de Agroecologia articuladas com a UEPB.

Assim em maio de 2018, dentro da programação de um dos projetos de Extensão do NERA/CVT foi realizada, em caráter experimental, uma feira agroecológica dentro do campus I da UEPB. A avaliação desta feira trouxe muitos elementos positivos e desafiadores, sendo o principal deles, a manutenção da feira semanalmente. Assim, os envolvidos na primeira edição da feira, com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UEPB e parceiros representantes das organizações de agricultores e associações de feiras agroecológicas, reuniram-se para encaminhar a proposta de manutenção semanal da feira agroecológica dentro do campus I da UEPB, a qual aconteceu a partir de setembro de 2018.

A Feira Agroecológica da UEPB apresenta intuitos que vão além da comercialização de produtos saudáveis. O intuito principal consiste em praticar uma mudança de paradigma norteado pelos avanços e desafios de uma vida saudável balizado pela sustentabilidade e comércio justo, “A Feira Agroecológica da UEPB” está volvida no conceito de agroecologia, induzida pelas dimensões ecológica, econômica, social, cultural e política.

Assim, constituem-se como objetivos da feira: (i) promover a comercialização de produtos saudáveis, resultantes de sistemas de produção agroecológicos familiares; (ii) criar um espaço de diálogo e integração cultural entre a comunidade universitária e agricultores, contribuindo para uma prática cidadã e ecologicamente sustentável; (iii) oportunizar acessos a pesquisa, formação e extensão universitária.

Descrição da Experiência

As ações que antecederam a realização das feiras foram baseadas em formação e reuniões para avaliar as estratégias de condução e melhoria da feira. A feira realizada em maio de 2018, que teve caráter experimental, foi antecedida por um

curso de formação em análises alternativas da fertilidade do solo. Este curso teve duração de dois dias com a participação de estudantes dos cursos de Biologia e Agroecologia da UEPB, de famílias agricultoras experimentadoras do Cariri Oriental da Paraíba, associadas ao CASACO, no município de Boqueirão. Como atividade final do curso, foi realizada no terceiro dia, a feira agroecológica no campus I da UEPB.

Da avaliação desta feira surgiram novas propostas e desafios, dentre os quais o maior era a manutenção da feira no campus com regularidade semanal. A partir desta demanda, perceberam-se a necessidade de agregar mais colaboradores para trabalharmos a proposta. Assim, começaram a fazer parte das reuniões representantes da Ecoborborema, da AS-PTA, do CASACO, NERA, CVT, Pró-Reitoria de Extensão da UEPB e do POLO. O resultado das reuniões foi a manutenção da feira agroecológica da UEPB todas as quintas-feiras desde setembro de 2018, respeitando-se o calendários acadêmico da UEPB.

Desde setembro de 2018 a feira é realizada no campus I da UEPB com seis barracas de famílias agricultoras dos municípios de Alagoa Nova, Lagoa Seca e Boqueirão. Recentemente, mais uma barraca foi cedida para os estudantes de graduação poderem divulgar seus trabalhos de artesanatos e cordéis.

Com a preocupação de zelar pelo caráter agroecológico da feira, foi construído um regulamento da feira que consta desde o credenciamento dos feirantes até a condução da feira. Dessas preocupações, a principal foi pelo critério de credenciamento dos feirantes, que em suma deveriam atender a dois critérios: i) estar dentro de uma associação de feiras agroecológicas regulamentadas, e ii) estar envolvido em algumas das ações dos projetos de Extensão da UEPB, representados pelo NERA ou CVT. Atendendo a estes critérios, deram-se prioridade para agricultores com produção que garantissem a participação na feira, que estivessem sem muitos pontos de venda, dentre outros. Esta estratégia foi importante para garantir que o espaço da feira não se tornasse um espaço de comercialização de produtos que não atendem aos princípios de produção agroecológica.

Paralela a esta preocupação, foi também verificada a necessidade de a feira ser de alguma forma formalizada pelas instâncias da UEPB. Assim, foi proposta uma resolução que regulamentasse a criação da feira agroecológica da UEPB e aprovada nos conselhos superiores. Esta proposta foi aprovada no CONSUNI da UEPB no dia 18 de junho de 2019.

Durante o período de vigência da feira foram sendo percebidas algumas demandas por parte das famílias agricultoras, como a de visitas técnicas às propriedades para acompanhamento da produção, georreferenciamento e análises de água e solo. Iniciaram-se, assim, as visitas itinerantes com a finalidade de atender estas demandas. Foram realizadas até o momento visitas a quatro propriedades, nas quais foram coletadas amostras de água e solo, dados de produção e para o georreferenciamento. As visitas ainda constavam de caminhada pela propriedade

para melhor compreensão do sistema de produção familiar. Os dados coletados estão em fase de processamento e serão divulgados e expostos na feira por ocasião do seu primeiro aniversário.

Resultados

A presença de feiras agroecológicas em universidades ainda é uma realidade muito incipiente, embora isso reflita em uma prática desejável que possibilita o diálogo entre atores de diferentes percepções ao mesmo tempo em que contribui para a construção do conhecimento.

A feira agroecológica da UEPB, por ser dentro de um espaço acadêmico, procurou desde o início, ser não somente um ambiente comercial. Embora se tenha tido clareza da importância do aporte econômico que ela pudesse gerar para as famílias agricultoras, a proposta da feira teve desde sua concepção o intuito de ser também um espaço para expressão cultural, investigação, formação e extensão, atendendo aos pilares das Instituições de Ensino Superior.

Ao mesmo tempo em que a Universidade abre espaço para a sociedade civil, representada neste caso pelas famílias agricultoras comercializarem os frutos de sua produção e apresentar suas demandas, potencialidades e fragilidades, permite ao público acadêmico conhecer melhor a Agroecologia enquanto ciência e prática. Enquanto comercializam os produtos, os feirantes têm oportunidades de mostrar um pouco da sua realidade ao público acadêmico e também conhecer a realidade do ambiente que frequentam. Isso possibilita uma troca de experiências entre atores sociais com diferentes realidades e percepções que podem tanto ser convergentes como divergentes, que pode resultar em ideias, projetos ou ações que atendam as demandas em comum.

Resultante desse processo a feira agroecológica da UEPB tem caminhado com várias ciências, confirmando seu caráter interdisciplinar. Já houve atividades de formação: do componente curricular Saúde Coletiva do curso de Fisioterapia; aula ao ar livre sobre troca de experiências da turma da Universidade Aberta à Maturidade da UEPB; atividades de Extensão: divulgação de cuidados e produtos de Fotoprevenção do curso de Farmácia; atividade da programação do Seminário de Extensão da UEPB, todas elas sempre dialogando com os feirantes e participantes da feira.

Outra atividade foi a participação do curso de Comunicação da UEPB e EduComunicação da UFCG, como oficinas de fotografias, produção de entrevistas e documentários curtos com depoimentos das famílias agricultoras da feira, clientes, estudantes, e servidores. Ainda cita-se a participação constante de artistas populares na divulgação de seus trabalhos, como artesãos, poetas, cordelistas, músicos, animadores. A participação destes artistas, embora eventual, contempla o intuito da feira ser ferramenta para expressão cultural.

Como propostas surgidas durante as feiras podem ser citadas dois trabalhos de conclusão de curso: um abordando Saúde do Trabalhador do curso de Fisioterapia e outro abordando o levantamento nutricional dos produtos agroecológicos e sua importância na alimentação.

As análises de qualidade da água e do solo, além do georreferenciamento estão em fase de processamento e serão divulgadas em forma de banners a serem expostos, a partir de setembro, nas barracas de cada família feirante todas as quintas-feiras. O processo de coleta de amostras de solo, água e dados para georreferenciamento, por ocasião das visitas, proporcionaram momentos de intensa troca de experiências. As visitas foram realizadas com estudantes do curso de Biologia, Agroecologia e Comunicação, além dos feirantes e seus familiares, professores, técnicos da assessoria, e representantes das associações ou sindicatos rurais. Nas visitas foi possível compreender o planejamento familiar e a lógica do sistema produtivo. As experiências exitosas e não exitosas foram compartilhadas de forma muito construtiva pelos agricultores.

Dentre as atividades realizadas e previstas cita-se ainda a aprovação da criação da Feira Agroecológica no Conselho Superior da UEPB. Além da aprovação, foi muito bem avaliada e foi proposta a ampliação da feira agroecológica para os outros campi da UEPB. Cita-se, ainda, o plano para publicação de um livro sobre o primeiro ano da feira, um projeto desafiador que envolverá muitos parceiros num trabalho coletivo.

As expectativas geradas a partir da feira são bastante promissoras e podem contribuir de forma significativa na formação dos estudantes, na proposição de trabalhos acadêmicos, na compreensão da Agroecologia, na educação alimentar e, sobretudo, na ocupação do ambiente acadêmico pela sociedade civil.

Agradecimentos

Às famílias agricultoras da Organização de Controle Social Ecoborborema, à Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA), ao Coletivo Articulação Semiárido Cariri Oriental (CASACO), aos estudantes e professores/ professoras da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I e II) envolvidos diretamente no projeto e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD Casa Civil/CNPq n° 21. 2016).

Referências bibliográficas

LIMA, A. B. **Camponeses e feiras agroecológicas na Paraíba.** 2017. 413 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 2017.